O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 40.º — N.º 2001

Sábado, 12 de Julho de 1947

VISADO PELA CENSURA

Carestia da vida

Prossegue implacável a batalha dos preços

O Ministro da Economia, engenheiro Vieira Barbosa, nas suas habituais declarações à Imprensa, tem sempre coisas novas a dizer-nos sôbre a questão do abastecimento e dos preços. O público tomou vivo interesse por essas declarações e faz justiça ao distinto homem público que goza de merecido prestígio.

Das suas palavras deduz-se claramente que a guerra sem quartel contra açambarcadores e especuladores não afrouxará, que tôda e qualquer tentativa de exploração criminosa será rigorosamente punida e que, enfim, os preços terão de descer até aos limites da possibilidade.

A política do Govêrno, de que o sr. engenheiro Vieira Barbosa é o fiel executor, é bem clara:—manter o mercado nacional bem abastecido da tudo quanto é indispensável à manutenção da vida e ao exercício das diversas actividades, tudo o que os mercados externos disponham para venda. Saturando o mercado interno com esses produtos torna-se impossível o açambarcamento e a especulação. Isso mesmo se tem visto. Os preços na origem (veja-se o que acontece nas feiras com os produtos agrícolas e pecuários) acusam uma descida importante. Preciso é que os intermediários não colham o maior proveito dêste movimento da baixa. Por isso o Ministro está atento e as suas providências acertadas vão surgindo em benefício do público.

Não há dúvida de que quanto ao abastecimento, Portugal é, na Europa, um dos países mais beneficiados. O mercado nacional tem hoje o que é essencial, incluindo gorduras. As donas de casa encontram o que precisam para regularizar as refeições do núcleo familiar. Compare-se esta situação desafogada com o que se observa lá fora. Na Inglaterra o Ministro das Finanças, Dalton, acaba de anunciar medidas drásticas para forçar o equilíbrio financeiro. As restrições sucedem-se ás restrições. Pior é ainda o que se passa na França e na Italia onde as crises políticas exacerbadas impedem qualquer esfôrço construtivo.

Os partidos políticos que fomentam as lutas intestinas não se regeneram nem depois da tremenda lição que foi esta longa guerra. Por cá não faltam os bons democratas que desejariam regressar à barafunda política que foi a nossa vida até 1926. O Govêrno de Salazar, zeloso do bem público, não permitirá que os desejos de alguns prejudiquem os esforços de reconstrução efectuados nestes vinte anos. Com os partidos tôda a questão do abastecimento e dos preços voltaria ao antigo, isto é, à penúria e à carestia.

J. C.

As pontes

Voltou o *Jornal de Notícias* a ocupar-se da obra urbanística que as vai ligar, consagrando-lhe as seguintes linhas:

Conforme já noticiámos, as pontes que ligam as duas freguesias da cidade de Aveiro, vão sofrer um profundo arranjo urbanístico, sendo ambas substituidas por uma única ponte-praça.

Ora esta deliberação, que poderá parecer um grande e moderno melhoramento para a cidade, não se nos afigura a mais apropriada visto as belezas naturais da cidade estarem vincadas, principalmente, pela sua vasta Ria e pelo não menos extenso e característico braço que a divide ao meio e ao centro.

Não podemos abstrair que a cidade de Aveiro tem as suas características e que elas proveem principalmente da sua Ria e das suas marinhas—o cartaz turístico da cidade dos canais.

Ora sendo assim—e ninguém o poderá negar—era natural que se construíssem mais pontes em vez de se acabarem com as duas—já tão conhecidas por todos que nos visitam—para dar lugar a uma única ponte-praça que poderá ser, de facto, de grande atractivo, dum modernismo único, mas que não se coaduna com as tradições da «veneza portuguesa».

As pontes—quantas mais, melhor—fazem o encanto duma cidade como é a de Aveiro, que tem os seus maiores atractivos na água que a banha pelo Norte e Poente e que a divide e a sub-divide em recortes tão dispersos que constituem, sem dúvida, o pano de fundo duma obra com que a Natureza tão perdulariante quís beneficiar êste encantador rincão português.

Logo de início, quando começou a falar-se no espaço indispensavel ao trânsito, foi esta a opinião do *Democrata*. Fazer o alargamento das pontes sim, mas de modo a poupar o mais possivel o canal, visto a água, em Aveiro, ser a sua principal característica. Não querem, porém, atender a isto os *sábios* e de aí a invenção duma *ponte-praça*, com abertura ao meio, à laia de poço. Oxalá sejam felizes os idealizadores de tal coisa—de tal modernismo. Nós duvidamos que Aveiro, esta linda terra dos canais, que são o seu principal atractivo, fique mais valorisada.

Mas oxalá nos enganemos.

De regresso

Vindos de Roma, onde foram assistir à canonização do beato João de Brito, fazendo parte duma perigrinação portuguesa, chegaram no domingo a esta cidade, o prelado da diocese, sr. D. João de Lima Vidal, e mons. Raúl Mira.

Foram aguardados na estação por muitas pessoas, que lhes apresentaram cumprimentos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

IMPRENSA

Gazeta de Coimbra

Completou 36 anos êste tri-semanário, hoje dirigido pelo sr. Augusto Ribeiro Arrobas, por falecimento de seu pai, que o fundou, dedicando-lhe uma grande actividade para conseguir vencer as dificuldades dos primeiros tempos.

Felicitações e muitas prosperidades lhe desejamos.

Moscas

Nota-se que há êste ano menos, quer na cidade, quer nas aldeias que a rodeiam. Porquê? Certamente devido ao rigoroso inverno, de baixas temperaturas, ter qualquer influência na desova, impedindo a reprodução.

Não fazem cá falta.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

Foi nomeado presidente da Câmara dêste concelho o sr. capitão Adelino Dias dos Santos, em substituição do ultimamente demitido.

A posse ser-lhe-à conferida brevemente.

Praça do Peixe

Em volta do mercado do peixe ou seja nas ruas que o circundam, a limpeza não se faz convenientemente, causando má impressão a quem por ali passa.

Também o facto dos novos mictórios ncerrarem cedo as suas portas, tem dado lugar a reparos.

COMBOIOS RÁPIDOS

Os que começaram a fazer serviço entre Lisboa e Porto às terças-feiras, quintas e sábados passam na estação desta cidade, onde recebem passageiros, às 9,03 da manhã, para o sul, e 22,59 para o norte.

Como já dissemos, não têm paragem na Pampilhosa e Entroncamento.

O novo rápido do norte, tri-semanal, enquanto não fôr diário, terá o nome característico de *Tripeiro*, por a C. P. o ter restabelecido, em especial para a gente do Porto.

A manteiga

A cidade ainda não está abastecida dêste produto, que aqui é fabricado, continuando à mercê dos que só pensam nos seus interesses, sem olhar a meios.

E' que nesta terra tudo se consegue com relativa facilidade...

Rodrigues Pinho

Na sua casa de Ovar, donde era natural, terminou, finalmente, no último domingo, os seus dias de amargura, o nosso presadíssimo amigo e há muitos anos assinante do *Democrata*, sr. Alfredo Rodrigues Pinho, a quem eramos devedor de inumeras provas de sincera afeição.

Antigo comerciante de vinhos do Porto em Vila Nova de Gaia, com predicados que o impunham à consideração de quantos com êle privaram de perto, Rodrigues Pinho, homem dinâmico, enérgico, mexido, como poucos, deixa um nome e uma obra que o dignificam, que o elevam, que nunca esquecerá aos que o rodearam, o admiraram e o estimaram, apreciando-o.

Setenta e oito anos contava o nosso inolvidável amigo; trabalhou 50 e há mais de dois foi a ultima vez que o vimos, que o abraçámos em Vila Nova, quando já não saía, impossibilitado pela doença.

Comoveu-nos o derradeiro encontro que com êle tivemos. E arripiou-nos. E fez-nos pensar nesta enganosa tragédia da vida com todas as ilusões que nos acompanham sem olharmos às surpresas do Destino, mais cedo ou mais tarde.

Mas nada de recordar. Adiante com a cruz. Com êste pesado madeiro que a alguns acompanha desde o berço e acaba, no fim de largos anos de trabalho árduo, persistente, por nos dar, como recompensa, o maior dos sofrimentos.

Perante o cadáver de mais êste amigo que acabamos de perder e a quem, em espírito, acompanhámos ao cemitério com grande pezar, curvamo-nos, lamentando os tristes dias de que foi precedida a sua morte.

A' sr.ª D. Margarida Rodrigues Pinho, agora envolvida nos crépes da viuvez, e a quantos o triste desenlace também levou o luto, a expressão da nossa solidariedade.

Dr. João da Rocha Páris

Igualmente em Viana do Castelo faleceu na quarta-feira o deputado e presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Espregueira da Rocha Páris, figura muito simpática a quem o concelho fica devendo assinalados serviços, tantas as importantes obras de fomento por êle realizadas durante a sua administração, que data de 1938.

Enlutou o infausto acontecimento tôda a região, que lamenta a sua perda por se tratar de um homem de personalidade e grande prestígio adquirido à custa das inúmeras qualidades que reunia e muito o elevavam no conceito público.

O dr. João da Rocha—nome popular, como era conhecido na cidade—dirigia, também, o nosso colega *Notícias de Viana*, fazia parte de várias colectividades de recreio e beneficencia e era pela sua esmerada educação, superior cultura e natural lhaneza de trato, socialmente estimado.

O seu funeral, grandioso, por ter o comércio fechado em sinal de sentimento, realizou-se ante-ontem, sendo nêle o *Democrata* representado pelo jornalista Severino Costa, a quem incumbimos essa delicada missão, que agradecemos.

A' viúva do saudoso extinto, sr.ª D. Maria da Conceição Pimenta de Castro de Araújo Bacelar da Rocha Páris, à Redacção do *Notícias de Viana* e à Câmara Municipal reiteramos as nossas sentidas condolencias logo telegráficamente transmitidas apenas aqui chegou a notícia do triste desenlace.

O TEMPO

Tem decorrido com a maior irregularidade a primeira quinzena do mês de Julho, havendo dias ventosos e frios como no Inverno.

Isto é que vai um ano!...

Nós e a Câmara de Aveiro

O caso da ponte que ameaça ruina

Tinhamos já escrito algo em resposta a um postal que recebemos assinado pelo sr. dr. Alvaro Sampaio para saír neste número quando o correio nos trouxe, registada, a seguinte correspondencia:

Aveiro, 7 de Julho de 1947

Ex.mo Sr. Director de *O Democrata*
Aveiro

Ex.mo Senhor:

Junto envio um desmentido à notícia, comentada, inserta no jornal, sob o título *Abaixo a mentira!*, a fim de ser publicada na mesma página, como determina o artigo 53.º e seus §§ do decreto n.º 12.008, de 29 de Julho de 1926 (Lei de imprensa).

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara
ALVARO SAMPAIO

Abaixo a mentira!

Em 23 de Junho findo, a Câmara recebeu do sr. engenheiro José Pais de Almeida Graça, digno Director das Estradas do Distrito de Aveiro o seguinte ofício, que se transcreve para esclarecimento dos leitores dêste jornal:

«*Ministério das Obras Públicas—Junta Autónoma de Estradas—Direcção dos Serviços de Conservação—Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.*

Ofício n.º 272—Processo n.º—Anexos—Serviço da República.

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Não sei se será já do conhecimento de V. Ex.a que a ponte das Almas apresenta sinais de ruina com o aparecimento de rachas nas guardas e na abóboda do lado nascente. A fim de evitar uma ruína maior, tendo em consideração as grandes cargas que atualmente apresenta a camionagem, julgo que aconselha a prudência, vedar o trânsito a veículos nesta ponte, que ficaria reservada só para peões, e vedar a ponte dos Arcos ao trânsito de peões para evitar qualquer acidente em consequência do trânsito nos dois sentidos. Poder-se-ia também desviar o trânsito de camionagem para as Olarias, mas esta solução deveria representar inconvenientes para as camionetes de passageiros e a chamada ponte de Pau, não oferecer condições de segurança para tal trânsito, desde que seja intenso. Como as estradas nacionais 16 e 109-7 têm a sua origem na Ponte dos Arcos e o seguimento do trânsito da estrada 109 está incluído na mesma ponte, nos têrmos da classificação das estradas, é conveniente considerar a ponte dos Arcos como destinada exclusivamente à circulação dos veículos. Por parte desta Direcção, está em estudo uma variante destinada áquelas estradas e também se conhece que pelo Arquitecto encarregado do plano de urbanização, se está estudando uma solução para o problema, mas como qualquer das soluções deverá demorar, seria conveniente desde já tomar uma solução provisória, conjuntamente com a proibição de estacionamento prolongado em frente do Hotel Arcada, fixando o local de parque na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas.

A bem da Nação.

Aveiro, 23 de Junho de 1947. O Engenheiro Director (assinado) José Pais de Almeida Graça.

A Câmara não precisa de mentir, nem carece de balões de oxigénio.

Quanto ao autor da notícia, provará, no Tribunal, as afirmações que fez.

A CAMARA

Efectivamente a Câmara de Aveiro não precisa de mentir. Mas o que precisa—e isso não receamos dizer-lhe, alto e bom som— é de dar ao público explicações satisfatórias dos seus actos quando estes implicam com as conveniencias e os interesses do mesmo público e quando vêm agravar um problema já de si tão grave como é o do trânsito nas pontes.

Se a Câmara precisa ou não de *balões de oxigénio* isso é lá com ela e com o sr. Presidente, visto que a frase é sua e não nossa. E até por ser frase sua e não nossa estavamos, por lei, desobrigados de a publicar.

Todavia queremos ser generosos.

Não precisa a Câmara de *balões de oxigénio*, pelo que nos diz, mas vai recorrer ao Tribunal, processando o autor da notícia do *Jornal de Notícias*, que nós transcrevemos e perante a qual manifestámos a nossa indignação.

Pois que aproveite com êsse *balão de oxigénio!*

O que nós dissemos é que **a dar-se o que a local do** *Jornal de Notícias* **fazia transparecer**, reprovamos com a maior veemencia a atitude da Câmara Municipal de Aveiro. Isto é o que nós dissemos. E, então, clamámos, como tôda a gente clamaria—**abaixo a mentira!**

Vem a Câmara justificar-se agora com o ofício do sr. Director das Estradas do Distrito. Está justificada. Mas lamentamos deveras que a Câmara, ao tomar uma medida tão grave como a da vedação da Ponte das Almas a todo o trânsito de veiculos, mesmo dos leves, agravando assim as dificuldades do movimento no local, não tivesse com o público e com a Imprensa a atenção de justificar essa incompreensivel medida com a publicação do ofício do sr. eng. Director das Estradas do Distrito que agora traz a publico. E' que nem nós nem a população da cidade notámos, na ponte, quaisquer sinais de ruina que demonstrassem perigo eminente.

A ponte está tal qual nós a conhecemos há mais de 50 anos. Os seus encontros estão sólidos e as *fendas* ou rachas, a que se alude no ofício do sr. Director das Estradas ninguem as tinha descoberto. Mas porque se não vedou sòmente a veículos pesados? Para que se proibiu todo o trânsito, inclusivamente o de bicicletas? Ninguem compreende. E lamentamos ter de dizer que não compreendemos também o ofício do sr. eng. Director das Estradas. Mas pode ser mais uma vez que a tecnica ande tão alta nos seus processos que os simples mortais, como nós somos e como são aqueles que constituem a população de Aveiro, em geral, não sejam capazes de ver as rachas na Ponte das Almas!

Isto no momento agudo da discussão do plano urbanístico, cuja maquete esteve exposta pela Câmara e que a Imprensa e o público reprovaram, tornou-se muito reparado e difícil de compreender, tanto mais que nem o sr. Presidente da Câmara tinha visto tal coisa, nem os serviços tecnicos camarários, que teem um engenheiro à sua frente, deram por perigo tão grave!

Mas, pelo visto, se não era o sr. eng. Director das Estradas descobrir o perigo, podia dar-se ali uma grande catástrofe, porque nem a Câmara nem o público se aprecebiam das *rachas*, perigo que caíu do ceu aos trambulhões para dar razão ao plano da ponte-placa!

Só falta agora que a ponte dos Arcos abra, também, as suas rachas, o que não será de admirar, pois está muito sobrecarregada pelo pêso duplicado dos veiculos pesados e ligeiros e ainda dos peões e bicicletas nos dois sentidos!

Não será melhor, quanto antes, proceder-se a vistoria na ponte dos Arcos e começar-se já a construir uma ponte de barcas, visto o público andar alarmado com estas coisas? E' que tôda a gente diz em Aveiro: *ora vejam uma coisa como esta do perigo das rachas na Ponte das Almas, que é verdade e parecia mentira!*

Pois se nem a Câmara acreditava no perigo, como é que alguem havia de acreditar?

E' dos tais casos que, sendo verdade, até pareceu mentira!

E livre-se alguém destes equivocos.

Uma data nacional

Foi há quinze anos! Em 5 de Julho de 1932, depois de haver iniciado e consolidado a sua obra notabilissima de reconstrução financeira, que o sr. doutor Oliveira Salazar assumia as funções de Chefe do Govêrno.

O que tem sido o seu labor como orientador e condutor da política nacional, como titular das pastas das Finanças, das Colónias, da Guerra e dos Negócios Estrangeiros não precisamos de destacar. Melhor do que nós, numa precisão de factos e de provas irresponsíveis, melhor do que nós—escrevíamos—fala a obra do Portugal restaurado.

Viva Salazar!

O PAPEL

Um colega admira-se porque compra o papel a 7$00 cada quilo e diz que em tempo algum atingiu tal preço.

E os que o compram ainda mais caro, que hão-de dizer?

Atenção para a 4.ª página

Raparigas de Viana em Aveiro

Um espectáculo alegre que entusiasmou a plateia do Teatro

Sem nenhum reclamo a não ser a pequena e lacónica notícia que demos a semana passada, realizou-se na quarta-feira um *serão*—chamemos-lhe assim—levado a efeito por um grupo de raparigas de Viana do Castelo com um programa ligeiro, mas alegre, visto constar apenas de apresentação de costumes e bailados regionais. Compunham-no Rosa Martins, Maria do Céu Martins, Maria do Carmo Martins, Maria do Carmo Rodrigues, Rosa das Dores da Rocha, Maria da Conceição Silva, Maria de Lourdes Dias de Carvalho, Maria das Dores Torres Lima, Maria Helena de Barros Bacelar, Irene Ribeirinho, Lia Balbina Gonçalves Ferreira e Maria da Conceição Pereira de Castro Santos, que, apresentando-se com os garridos trajos característicos à moda do Minho, a cuja província pertencem, e acompanhado das sr.as D. Maria Olímpia Pinto da Rocha e D. Angela da Piedade Gonçalves Vaz (pianista) conseguiu, pelo seu donaire e gentileza, chamar para si a atenção e a simpatia dos aveirenses, que, quási por completo, encheram a nossa casa de espectaculos, cobrindo de aplausos as graciosas raparigas.

A alegria, que é comunicativa, espalhou-se por tôda a sala e assim é que se passaram umas horas agradáveis, embora fugitivas, como acontece a tudo que nos possa enlevar, dispondo-nos bem.

Dentre o grupo esbelto—sem favor—um elemento se destacou—Maria da Conceição de Castro Santos, que pela sua inteligência, dinamismo e vivacidade imprimiu ao espectáculo, cheio de folclore, permanente animação.

E é quanto podemos dizer no limitado espaço de que dispomos, fechando a notícia com a seguinte lembrança deixada pelas esbeltas raparigas nesta

APOTEOSE

Aveiro nobre cidade
Sem igualdade
E's imortal;
O teu esplendor infindo
E' sempre lindo
Não tem rival.

No passado e no presente,
Constantemente,
Tua beleza
Por teus filhos foi cantada
E sublimada
Tua grandeza.

CORO

Tens por lema fraternidade;
E a liberdade
E' sem rival.
Para todos, doce carinho,
Neste cantinho
De PORTUGAL.
Serás sempre terra bendita,
Linda, infinita
De gratidão.
E, pela tua bondade,
Nossa saüdade
Do coração.

Terra laboriosa
Sempre briosa
Dos Aveirenses.
Mostras teu nobre passado
Nunca olvidado
Dos Vianenses.

Andamos sempre co'as mãos dadas
Bem enlaçadas
Ou abraçados.
Para nós não há despedida;
Andamos na vida
Enamorados.

* * *

O grupo, na tarde de quarta feira, a convite da filha do director deste jornal, veio cá merendar. Porque Viana e Aveiro, como se diz nestes versos, cantados com tanto entusiasmo e tão a propósito, não se podem esquecer jámais. Doces da região, ovos moles, fruta, "Diamante Azul", das *Caves do Barrocão*, foram o pretexto para se trocarem impressões e dizer à mocidade feminina da terra amiga que—nós cá estamos.

Por sua vez, a direcção do Club dos Galitos, tendo à sua frente Pompeu Alvarenga, ofereceu-lhe nas suas salas um chá, depois do espectáculo, e felicitou-o pelo êxito alcançado.

E' que tudo mereceram as lindas raparigas, não só pelo aprumo como se apresentaram, mas também pela missão de Caridade que andam a desempenhar.

Bem hajam!

Curso distinto

Acabou a sua formatura em Ciências Económicas e Financeiras, com 18 valores, o estudante Augusto A. Marques de Carvalho, neto do falecido Manuel Melão de Carvalho, da freguesia da Oliveirinha.

E' com a maior satisfação que damos esta notícia, pois o seu curso representa o maior esfôrço.

Ainda há seis anos só tinha o exame de instrução primária.

Exemplos dêstes são raros, demonstrando uma grande inteligência e superiores qualidades de trabalho.

Este nóvel académico foi muito felicitado pelos seus colegas e pelos próprios professores.

Associamo-nos a todas essas manifestações, desejando-lhe um futuro cheio de felicidades na vida prática.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Livros

História da Civilização

Da autoria do escritor Domingos Monteiro, recebemos o primeiro fascículo desta obra a que meteu ombros e que constará de cinco partes, dividida por 22 fascículos, na totalidade de 30 capítulos.

Todos os pedidos de assinatura devem ser dirigidos à *Sociedade de Expansão Cultural, L.da*, Avenida Presidente Wilson, 146, 3.º D. (Fundo)—Lisboa.

Providências!

Pedem-se, as mais enérgicas, à Direcção do Teatro, no sentido de meter na ordem certa gente que frequenta as galerias e que sem respeito por ninguem cospe para a plateia, profere obscenidades, chegando, no último sábado, a esta indignidade: transformá-las em mictório e com a agravante das escorrências virem sujar o vestido duma senhora que nas cadeiras assistia, despreocupada, à sessão de cinema dessa noite.

Contra esta imoralidade protestamos energicamente, lamentando que nem os empregados da casa nem a polícia de serviço tivessem feito as diligencias por descobrir quem chega a esta baixeza, imprópria de gente civilizada.

Chega a ser o cúmulo!

Por especulação

No tribunal da nossa comarca responderam, há dias, Manuel Marques de Oliveira, barqueiro, e António Maria da Costa, marítimo, ambos de Ovar, acusados de delito contra a economia nacional.

O primeiro foi condenado em três dias de prisão correccional, 1.000 escudos de multa e 500 escudos de imposto de justiça, perdendo a mercadoria que era de 1.900 quilos de milho, e o segundo absolvido.

Estrada da Preza

Foi posta, há meses, a concurso, principiando a ser reparada, mas em dado momento os trabalhos foram suspensos, continuando agora à espera de novo impulso.

Esta estrada, que liga os lugares da Força, Preza e Quinta do Gato, há muito que carecia dum radical concerto, pois chegou à maior miséria, principalmente no inverno em que só de botas altas se podia transitar por ela.

E como êste compasso de espera se vai prolongando demasiadamente, em nome daqueles povos vimos lembrar que a sua conclusão se impõe no mais curto espaço de tempo.

A não ser que esteja *enfeitiçada* e seja preciso quebrar o enguiço.

Rapaz à prática

Precisa se no *Ultimo Figurino*.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no domingo, Firmino da Silva F. Lima, filho do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Figueira da Foz; hoje fá-los o estudante Armando Alvim de Matos, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, filho do sr. tenente Joaquim de Matos, residente em Ermezinde; ámanhã, o sr. Luís Pinho Bernardo; no dia 14, o sr. Rui Vieira da Costa, ausente em Luanda (Angola); em 15, a sr.a D Luciana Ribeiro de Castro Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida; o sr. João Marques, sócio dos Armazéns de Aveiro, L.da e Manuel Morais, filho do comerciante sr. Alvaro Morais; em 17, o menino Manuel Limas Sardo, filho do sr. Manuel Sardo, e o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação na capital, e em 18, o sr. Luís Gomes da Costa, proprietário da Chapelaria Costa.

Casamentos

Consorciou-se, no domingo, com a interessante tricaninha Maria Tereza Morgado, filha do sr. António Ferreira de Almeida, ausente no Brasil, o sr. António das Neves Santos Lé, comerciante da nossa praça.

O acto foi apadrinhado pela professora sr.a D. Maria das Neves Santos Lé e pelo sr. António Lé, respectivamente irmã e pai do noivo, tendo assistido outros convidados.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Gente nova

Em Lisboa teve ante-ontem a sua délivrance, dando à luz uma menina, a sr.a D. Maria Fernanda de Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina e filha do nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Felicitamos os pais e avós da recem-anscida e a esta desjamos um futuro assás venturoso.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos presados amigos Virgílio de Oliveira, António e Henrique Moreira, das Caves do Barrocão, e Manuel Seabra, de Anadia.

—No Serpa Pinto, que hoje sai a barra de Lisboa, segue cheio de saudades com destino ao Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) acompanhado de sua esposa e sogros, o nosso conterrâneo Jaime de Oliveira Magalhães, que naquela cidade vai dedicar-se ao comércio.

Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

—Partiu ante-ontem para Vouzela, onde passará uma temporada, o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Praias e termas

Está na Barra, com a família, a sr.a D. Maria Emília Pinto Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga.

Doentes

Adoeceu com certa gravidade, estando a ser tratado por um habalisado médico de Coimbra, a esposa do nosso amigo Júlio Dias, digno chefe da estação dos C. T. T. em Espinho.

Fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

—Esteve gravemente enferma, tendo esta semana experimentado sensíveis melhoras, a sr.a D. Conceição Maria dos Anjos, proprietária da Casa dos Ovos Moles.

Desejamos-lhe também completo restabelecimento.

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental** e **Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

Secção Desportiva

Os campeonatos de Remo nas Caldas da Rainha

Nos meios náuticos de todo o país é grande o entusiasmo pelas provas nacionais do remo que, êste ano, pela primeira vez, se realizam na linda praia da Foz do Arelho, tendo a sua pista na formosíssima lagôa de Óbidos.

E' já grande o número de aposentos reservados nos hotéis e pensões quer por parte de entusiastas de remo e de turistas que aproveitam o pretexto oferecido pelas regatas para proveitosa digressão a uma das mais belas regiões do país, quer para muitas excursões que dos lugares mais distantes se estão organizando para uma visita ao importante centro de turismo e cura que é Caldas da Rainha.

Fáceis transportes estão assegurados, por meio de combóios reforçados e de camionetes que, continuamente, funcionarão até à Foz do Arelho, tendo sido construída, até, uma nova estrada, junto à praia, para melhor acesso à pista que, assim, fica servida por duas excelentes vias de comunicação.

Foram já recebidas muitas marcações de lugares, que, para as bancadas, ascendem já a metade da lotação, havendo, no entanto, capacidade para 20.000 pessoas, no total.

Os bilhetes encontram-se à venda no posto de turismo, nas Caldas da Rainha, e na organização Portugal Turismo, L.da Rua de S. Nicolau, n.º 80, em Lisboa, e as marcações podem ser feitas para as Caldas, pelo telefone n.º 90.

* * *

De Aveiro também se deslocarão bastantes pessoas visto concorrerem a algumas provas as equipas do nosso *Club dos Galitos*.

Os CTT pedem que se limite ao indispensável a utilização dos seus serviços durante os mêses de Verão

Tendo já começado a aumentar, na actual época de verão e em proporções nada inferiores às dos últimos anos, o movimento dos serviços postais, telegráficos e telefónicos, a Administração Geral dos CTT não pode evitar a insistente recomendação de se limitar o mais possível a utilização de todos os seus serviços e, em especial, dos serviços telegráficos e telefónicos.

Com acentuada tendência de agravamento, regista-se já o congestionamento dos circuitos em períodos mais prolongados, a-pesar-de estar funcionando a pleno rendimento tôda a aparelhagem antiga e moderna de que se dispõe e as respectivas redes.

O que se está verificando merece ser considerado de forma especial pelo público, visto que, do aumento de capacidade obtido constantemente com o refôrço dos traçados e a renovação da aparelhagem, havia a esperar êste ano uma situação menos embaraçosa do que aquela que os factos já prometem.

Alguns números legitimam as previsões agora comprometidas pelas circunstâncias.

Em 31 de Dezembro de 1945, os CTT dispunham de 46.326 quilómetros de circuitos interurbanos; em 31 de Dezambro de 1946, a extensão dos mesmos circuitos elevava-se já a 58.623 quilómetros; em 30 de Junho do corrente ano, atingiu exactamente 67.050 quilómetros.

Verifica-se por estes números que, no curto período de 18 meses, os CTT conseguiram aumentar em cerca de 45 por cento a capacidade dos referidos circuitos inter-urbanos, partindo de um número global já elevado. A-pesar-do que representa esta importante ampliação dos meios de comunicação por via telefónica, é evidente que, se continuar aumentando a utilização dos respectivos serviços, a situação poderá tomar aspectos idênticos aos dos anos anteriores, durante os meses de Verão.

E' isso que os CTT pretendem evitar, insistindo na recomendação de se reduzir ao absolutamente indispensável o uso de todos os serviços de telecomunicações, uma vez que não são possíveis providencias mais rápidas e eficazes do que aquelas que os números citados revelam.

Concurso de Pesca

E' amanhã que se realiza na Barra esta diversão desportiva à qual concorrem bastantes entusiastas de cá e de fóra, inscritos para êsse fim.

Há mais de 30 prémios a disputar, sendo o peixe escolhido para a classificação das seguintes espécies unicamente: taínha, robalo, dourada, sôlha e choupa.

O júri é composto pelos srs. capitão Samuel Maia, José Maio e um delegado dos clubes concorrentes do Porto.

Há uma comissão de honra, presidida pelo sr. Governador Civil, notando-se grande azáfama entre os amadores por esta primeira manifestação, que deve principiar às 9 horas, ser interrompida ao meio dia, recomeçar às 14 horas e terminar às 17.

À roda dum congresso

No momento em que escrevo está a encerrar seus trabalhos o 2.º Congresso de Pesca, em que se discutiram muitos e interessantes problemas ligados a uma indústria que interessa cerca de cem mil obreiros.

Saliente-se o facto do interesse com que entidades oficiais e Nação procuram abrir caminho sádio de trabalho e progresso, estudando e debatendo as questões que interessam à vida e à economia nacional, promovendo congressos, publicando relatórios, realisando visitas de estudo, trazendo ao País homens de saber que além-fronteiras se notabilisaram, e indo aos centros culturais estrangeiros colher ensinamentos proveitosos.

Não é portanto só o jôgo da bola que preocupa os portugueses. O próprio público—refiro-me às grandes massas—a-pesar-da sua incultura começa a interessar-se, revelando curiosidades que é excelente sintoma.

Não oferece dúvidas, e até que eu saiba, o problema está virgem de ataques, que a indústria de pesca deve o formidável salto que deu, à organização corporativa.

Bem verdadeira é a palavra de Jesus—*os últimos serão os primeiros.*

Efectivamente, a lei 1953 que criou as Casas dos Pescadores, é de 11 de Março de 1937, contando portanto pouco mais de dez anos. Todavia, o caminho percorrido excede tudo quanto seria legítimo prever, e constitue a prova provada da excelência do sistema, quando o homem quere entender o pensamento da lei e honradamente servir.

E' claro que o diploma base, o pilar mestre da organização social dos trabalhadores portugueses foi o Estatuto do Trabalho Nacional promulgado em 23 de Setembro de 1933 pelo decreto-lei n.º 23.048.

Deve ainda acentuar-se que em 1935, num diploma legal, se previu a constituição dum fundo de reserva para a futura Casa dos Pescadores a erguer em Peniche.

A prestimosa instituição de que me ocupo, tem um tríplice fim: representação profissional, educação e instrução, previdência e assistência.

Proclame-se alto e bom som que soube cumprir nobremente a missão que lhe destinaram, graças à respeitável devoção dos homens que encaminham os seus destinos.

As Casas dos Pescadores formam hoje uma vasta rêde ao longo de tôda a costa marítima e nas Ilhas Adjacentes.

São de 1942 os últimos números que possuo e vou actualizar. Eles dizem-me que nesse ano a cobrança dos sócios efectivos rendeu 1.348 contos, e que a dos protectores andou à roda de 650 contos.

Dizem ainda as cifras que da chamada percentagem em quinhões, partes e caldeiradas, se obtiveram naquele ano perto de três mil contos. Ajunte-se mais na coluna da receita o que proveio de diversos lados.

Sei de certesa, sabêmo-lo todos, que tais verbas estão hoje espantosamente aumentadas, como se alargaram enormemente os benefícios que vou apontar, e se reportam também a 1942.

Em serviços de assistência médica e medicamentos gastaram-se 1400 contos—números redondos.

Em obras de assistência extraordinária, tais como hospitalizações, internamentos, operações, análises, radiografias, etc. dispenderam-se muito mais de 800 contos.

O número de pensões de invalidez andava, em 1943, por cerca de 14 300 no continente e 2.300 nas Ilhas Adjacentes.

No posto de puericultura de Lisboa distribuiram-se em 1942 muito mais de 25.000 refeições.

Construiram-se muitos bairros de pescadores.

Montaram-se postos de puericultura, creches, internatos para ambos os sexos, lares de pescadores e asilos para velhos.

Abriram-se escolas de pesca, casas de trabalho, escolas de mães, escolas primárias, etc.

Os serviços de visitadoras estão em franca actividade.

Quando puder, irei, com vagar, à Feira das Amostras colher no Pavilhão das Indústrias de Pesca elementos de informação que ali figuram em sugestivos gráficos, tanto mais que os que tenho, como acima disse, estão desactualisados. Chegam, porém, para justificar a afirmação de que neste sector, como em tantos outros, o Estado Corporativo deu ordem, método, disciplina, impulso, carinho e protecção, numa palavra—vida—ao que arrastava existência dura, a-pesar ou talvez por haver... muita liberdade...

X.

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

Atenção para a 4.ª página

TALABRIGA, LIMITADA

—o—

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário desta comarca, dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de *Talabriga, L.da*, fica com a sua séde em Aveiro, podendo estabelecer sucursais em qualquer parte que entenda, durará por tempo indeterminado e terá o seu começo em um do corrente mês.

2.º

O seu objecto é o comércio de artigos electricos e o mais que a sociedade resolva explorar.

3.º

O seu capital, já inteiramente realizado em dinheiro, é de 35.000$00, subscrito pelos sócios, com as cótas seguintes: Júlio Eduardo de Almeida, 15.000$00, João Henriques de Carvalho Júnior e José da Silva Justiça Júnior, 10.000$00 cada um.

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, sem vencimento algum de juros.

5.º

A administração e gerência da sociedade pertence a todos os sócios, sendo, porém, facultativa para o sócio Júlio Eduardo de Almeida, que no entanto, poderá fazer-se por mandatário.

6.º

Em todos os actos em que a sociedade fique obrigada ou para que ela adquira direitos, é necessária a assinatura de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de um só deles nos assuntos de mero expediente.

§ *único*. A sociedade será representada em juizo, activa e passivamente, bem como em Repartições Públicas, por um só dos gerentes.

7.º

Os gerentes só podem usar a denominação social em actos respeitantes à sociedade e nunca em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros actos semelhantes, ficando responsáveis pelos prejuizos causados à sociedade, aquele dos gerentes que transgredir o preceituado neste artigo.

8.º

A cota do sócio Júlio Eduardo de Almeida pode ser livremente cedida no todo ou em parte, quando e a quem entender. As outras duas cotas podem ser livremente cedidas, no todo ou em parte, entre os sócios, mas a estranhos só podem ser cedidos na totalidade, e, mesmo neste caso, desde que a sociedade não pretenda usar do direito de opção.

9.º

Os balanços serão anuais e referidos a 31 de Dezembro.

10.º

Os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

11.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes poderão tomar o lugar do falecido ou interdito, indicando um de entre eles para exercer os seus direitos enquanto a respectiva cota estiver indivisa.

12.º

A sociedade dissolve-se unicamente nos casos designados pela lei.

13.º

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios, seus herdeiros ou representantes; a partilha dos haveres sociais será feita extra judicialmente pela forma como então combinarem e fôr de direito; e na falta de acôrdo, por licitação sôbre os valores sociais que serão adjudicados àquele que, pagando o passivo, maior e melhor vantagens oferecer.

14.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 5 de Julho de 1947.

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, Limitada

ILHAVO

ARRENDAMENTO

FAZ-SE público, que a ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA recebe propostas em carta fechada até 15 de Agôsto do corrente ano, para arrendamento da **Quinta da Vista-Alegre e anexos** sita junto da Fábrica, com a área cultivável de 200.000 m², com terrenos de sequeiro e regadio e Casa de Caseiro, eira, currais de gado, pomar, oliveiras, etc. e a exploração duma praia de junco e moliço.

Facultam-se todas as informações por intermédio da Secção das Dependencias Externas da Fábrica, em Ilhavo (Vista-Alegre).

A Fábrica reserva-se o direito de não arrendar no caso das propostas recebidas não lhe convirem, passando a explorar directamente estas propriedades.

FABRICA DA VISTA-ALEGRE, 2 de Junho de 1947.

O Administrador-Delegado

a) *Luís Azevedo Coutinho*